

A influência do PIBID no processo de formação inicial dos licenciandos em química da UFS/São Cristóvão

L.M.C. dos Santos¹; W.S. de Almeida²; G.B. Teixeira²; J.F.Macedo²; L.S.Lima²; E.J.S.Santos²; M. M. Nunes¹; S. C. Cardoso¹; Y. F. S. Reis²; E.M. Sussuchi^{1,2}

¹Núcleo de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-NPGEICIMA/ Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil.

²Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil. menezeslais4@gmail.com

(Recebido em 23 de fevereiro de 2015; aceito em 03 de junho de 2015)

O presente trabalho apresenta alguns apontamentos que resultam de uma pesquisa sobre a formação inicial de professores na perspectiva das políticas públicas. A delimitação escolhida neste trabalho para pensar políticas públicas que retomem a centralidade da pesquisa nos processos pedagógicos é o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID). A reflexão aqui proposta buscou construir um estudo a fim de avaliar sua influência frente ao processo de formação dos licenciandos do curso de Química, especificamente, os bolsistas da Universidade Federal de Sergipe (UFS)/Campus São Cristóvão, ingressantes ao edital 2014/1. Os resultados evidenciaram que foi possível verificar, mesmo que “precoce”, a influência do PIBID a favor do aperfeiçoamento dos currículos e da prática em sala de aula, e auxiliar na melhoria da qualidade do ensino de química.

Palavras-chave: PIBID, formação inicial, Química.

The influence of PIBID in the process of formation of initial licensing chemistry UFS

This article presents some notes that result from research on initial teacher education from the perspective of public policy. The chosen definition in this work to think about public policy to resume the centrality of research in educational processes is the Institutional Scholarship Incentive Program for Teaching (PIBID). The reflection proposed here aims at constructing a study to assess its influence against the formation process of Chemistry course undergraduates, specifically, the stock of the University Federal of Sergipe campus São Cristóvão, entering the announcement 2014/1. The results showed that it was possible to verify even that early, the influence of PIBID for the improvement of curricula and practice in the classroom, as well as improving the quality of teaching chemistry.

Keywords: PIBID, initial formation, chemistry.

1. INTRODUÇÃO

As universidades públicas buscam ter como um dos seus alicerces a tríade ensino, pesquisa e extensão, aspectos igualmente relevantes dentro do âmbito universitário. A extensão é tida como um instrumento de interação entre a universidade e a comunidade possibilitando que ela atue no processo contínuo de transformação, pelo qual perpassa a sociedade. Assim, as vivências geradas pelos programas de extensão universitária possibilitam ao aluno vivenciar o fazer, o criar e o construir, permitindo que haja no ensino superior uma integração teoria/prática durante o processo de formação do licenciando.

Sem dúvida, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui-se numa das alternativas potenciais de extensão para fortalecer a formação docente, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares.

A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes

entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio. A esse respeito afirma-se que:

[...] a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode construir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer, não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica se constitui [1].

Uma das diretrizes propostas nos documentos elaborados pelo Ministério da Educação em relação à formação de educadores é a seguinte: é preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor [2].

Dessa forma, as vivências em sala de aula podem ser um divisor de águas na formação de um professor, contribuindo para reafirmar suas escolhas, rever suas ações a partir da análise de sua prática ou de outro profissional, através da observação, levando em conta os resultados dela para o desenvolvimento do educando. Elas variam quase que de forma individual e pessoal podendo ser gratificante, incentivadora, assustadora, a reafirmação dos seus medos ou a extinção deles [3].

Neste sentido, a inovação do PIBID reside na possibilidade de, além das disciplinas de estágio, fornecer um tempo de reflexão sobre a assunção efetiva das responsabilidades de sua condição de professor, contribuindo para a melhoria da práxis profissional pela pesquisa na escola. No entanto, para compreender a importância e o significado do programa, é necessário, dentre outras coisas, refletir sobre a realidade da escola e aspectos da formação dos professores que nela potencialmente irão atuar estabelecendo pontes nas relações entre professor/escola (na perspectiva do espaço da prática docente) e professor/academia (na perspectiva do espaço originário de sua formação).

A tentativa de buscar diferentes possibilidades de conexões entre os saberes construídos na universidade e os saberes emergentes das ações pedagógicas no cotidiano da escola de educação básica, consiste em alguns obstáculos diante da complexidade da formação.

Inicialmente, é sabido que o modelo de formação docente que tradicionalmente vem sendo adotado em algumas licenciaturas, não há muito espaço para a mediação do conhecimento pedagógico, levando os licenciandos a negarem sua formação na graduação, uma vez que a problematização das questões pedagógicas que acompanham os conteúdos específicos não estão presente no processo formativo [4].

A parte curricular que propicia o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas para a atuação nas escolas e nas salas de aula acaba sendo bastante reduzida. Além do mais, em grande parte dos currículos, nota-se que não há uma articulação entre as disciplinas de formação específica, conteúdos da área disciplinar, e as de formação pedagógica, conteúdos da docência [5].

Diante dessas premissas, nota-se que a escola e a sala de aula são elementos “quase ausentes” ou são apresentados de forma descolada da realidade educacional brasileira. Por isso, há a necessidade de proporcionar aos licenciandos melhores perspectivas quanto à sua formação inicial na prática docente, tornando-a mais fundamentada e gerada a partir da prática como pesquisa.

Neste sentido, o PIBID se coloca como possibilidade de melhoria e ampliação dos processos de ensino e aprendizagem praticados na educação básica, auxiliando e oportunizando a ampliação das ações formativas de caráter teórico e prático, propiciando a inserção de acadêmicos na rede regular de ensino, numa tentativa de compreender como efetivamente se constitui o ensino e como se dá esta prática.

Antecipar a prática docente é, sobretudo, analisar, refletir, investigar e intervir no ensino, lançando desafios que permeiam o cotidiano dessa prática [6]. Assim, desenvolver ações que pressuponham a inserção dos bolsistas no cotidiano escolar, proporcionando-lhes oportunidades

de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, compõe a agenda fundamental do projeto que pretende investir em práticas formativas que pressuponham a melhoria da qualidade da oferta do ensino e da aprendizagem e a qualificação das que já vem sendo efetivadas nas escolas, tendo a relação teoria e prática como tradução da formação dos futuros profissionais da educação.

Outra problemática a respeito da complexidade da formação se deve à maneira como as disciplinas de estágio supervisionado, responsáveis pela inserção do licenciando à sua futura realidade profissional, são estruturadas nos currículos de formação [7].

Segundo as pesquisadoras [4], os estágios, de maneira geral configuram-se “em atividades distantes da realidade concreta das escolas”, pois se resumem, muitas vezes, a atividades sem fundamentação e sem relação com o exercício da profissão docente. A escola, enquanto instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nos currículos, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o professor vai atuar.

A experiência na docência nos diversos níveis e na pesquisa sobre o ensino enfatiza a preconizar a valorização do diálogo entre as áreas, entre lugares, sujeitos e saberes. Um dos objetivos do PIBID é o de inserir o bolsista de iniciação à docência nesse contexto de pesquisa e reflexão acerca de seu processo formativo, pois, “muito mais do que um simples contexto de aplicação, a formação docente deve se fundamentar em um processo de investigação”[8]. A este respeito, o programa passa a se tornar um instrumento de mudança significativa que possibilita articular ensino, pesquisa e prática pedagógica desde os anos iniciais da graduação, tornando o ensino objeto de investigação nos diversos cursos de licenciatura em parceria com as escolas [9].

Assim, na atualidade, os desafios da formação, da profissionalização, dos saberes e da prática docente constituem problemas complexos e, neste sentido, demandam políticas sistêmicas capazes de enfrentar as múltiplas dimensões, pois “ser professor”, “tornar-se professor”, “constituir-se professor” e exercer o ofício é viver a ambiguidade, é exercitar a luta, enfrentar a heterogeneidade, as diferenças sociais e culturais no cotidiano dos diferentes espaços educativos.

Considerando os objetivos e a dimensão do programa, foi necessário construir um estudo que busque avaliar a possibilidade de influência frente ao processo de formação dos licenciandos do curso de Química, especificamente, os bolsistas da Universidade Federal de Sergipe/*Campus* São Cristóvão, ingressantes do edital 2014/1.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao acompanhar muitos benefícios trazidos pelo PIBID visto na discussão acima, podemos perceber o quanto o mesmo é importante para os cursos de licenciatura. Entretanto, é interessante sabermos quais concepções e perspectivas os bolsistas trazem frente a esse programa. Dessa forma, foi aplicado um questionário para 21 bolsistas logo após suas primeiras experiências vivenciadas no programa.

Dentre as 15 perguntas contidas no instrumento de avaliação foram escolhidas 3 questões (Q1, Q2 e Q3) para analisar a possibilidade de influência que esse programa proporciona aos licenciandos (bolsistas). As perguntas selecionadas foram as seguintes: Q1 “*Como você vê a escola atualmente após seu ingresso no PIBID?*”. Importante salientar, que se trata de uma pergunta de caráter objetivo contendo tais alternativas: “*Um ambiente mais agradável*”; “*Um ambiente menos agradável*”; “*Não fez diferença, pois já gostava de ambientes escolares*”; “*Não fez diferença, ainda não estou gostando de estar nas escolas*” e “*Outros*”, sendo que nessa última alternativa o bolsista poderia apresentar seu posicionamento.

A Q2 caracterizada de caráter objetivo continha a seguinte pergunta: “*Durante sua participação no PIBID, você pensa ou já pensou em desistir?*”, as alternativas da mesma foram: “*Nunca pensei, estou me adaptando bem ao programa*”; “*Sim, não estou me adaptando muito ao programa*”; “*Sim, prefiro outras experiências em meu currículo*” e “*Outras. Explique.*”

A Q3 presente no questionário aplicado aos bolsistas teve o papel de reforçar as respostas dadas pelos bolsistas no item Q2, pois podemos comparar os motivos pelos quais estes aderiram ao programa e o fato de pensarem ou não em desistir do mesmo, descrita como: "O que te impulsionou a ingressar ao PIBID/CAPES/Química?" sendo esta uma questão objetiva contendo as seguintes alternativas: "(1) Por questões financeiras", "(2) Por incentivo de algum professor", "(3) Por não ter conseguido outras bolsas", "(4) Por ser uma nova experiência acadêmica", "(5) Por gostar da docência" e "(6) Outro", essa de modo explicativo pessoal.

Para a organização da análise levou em consideração: 1. Tabulação e organização das respostas dos alunos; 2. Construção das categorias; 3. Identificação das frequências das categorias com algumas citações; 4. Interpretação dos dados apresentados nas categorias [10].

Vale ressaltar que em algumas questões objetivas o aluno poderia optar por mais de um item referente à questão, influenciando nas porcentagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas dos bolsistas referentes à Q1 "Como você vê a escola atualmente após seu ingresso no PIBID?", foi possível identificar que 52,38% dos bolsistas vê a escola atualmente como um ambiente agradável após sua participação no PIBID dessa forma pode perceber a importância que esse programa lhes permite identificar-se com o âmbito escolar, fazendo com que os mesmos se aproximem da prática docente (Figura 1).

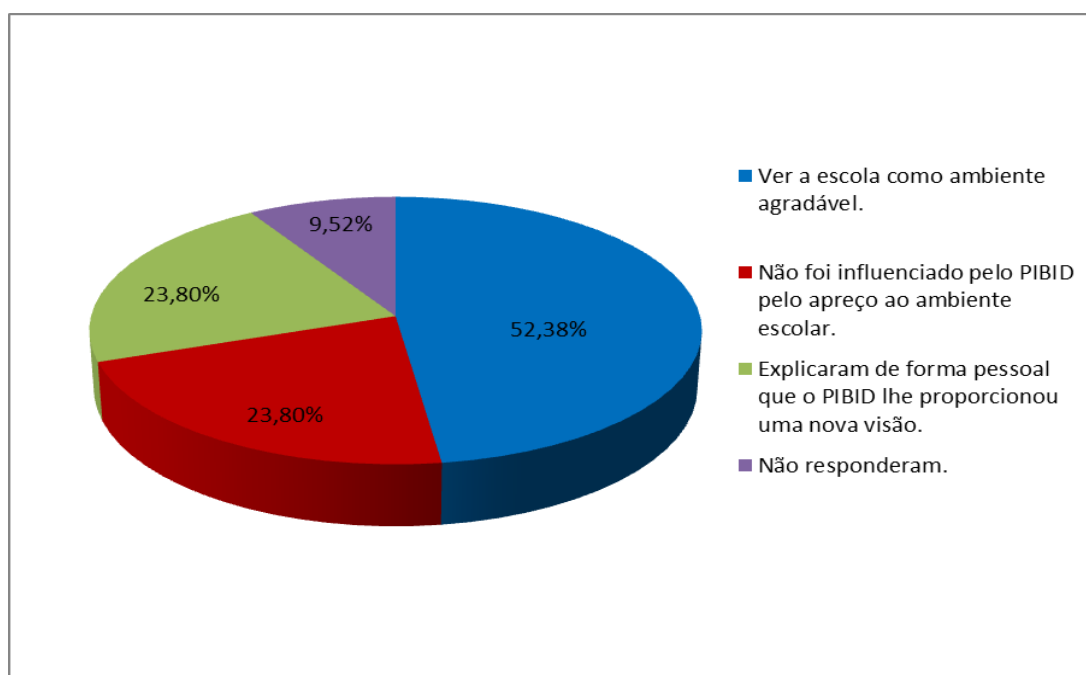


Figura 1: Porcentagem encontrada na Q1 sobre a influência do PIBID no tocante do âmbito escolar.

Outros 23,80% afirmaram que o fato do ingresso no PIBID não influenciou no seu apeço pelo ambiente escolar, pois antes mesmo de suas participações no programa já tinham afinidade com esse tipo de ambiente. Esse fato pode ser entendido por motivos intrínsecos, como por exemplo, a tomada de decisão ainda como aluno durante o ensino fundamental/médio em optar por cursar na área da licenciatura, desenvolver atividades relacionadas ao ambiente escolar (ações de monitorias) ou ministrar aula (reforço escolar).

E 23,80% explicaram de forma pessoal o motivo pelo qual o ingresso ao PIBID fez mudar suas visões a respeito do ambiente escolar. Algumas dessas explicações podem ser vistas:

Bolsista A: “Vejo agora não como aluna, mas como futura professora”.

Bolsista B: “Um ambiente que precisa de modificações para acompanhar as mudanças culturais”.

Bolsista C: “Agradável, embora agora certas coisas tem me deixado incomodado com certas observações”.

Na primeira fala, o bolsista demonstra estar no caminho certo, pretendendo seguir a carreira docente como uma opção prazerosa. Assim, podemos perceber a importância de um programa como o PIBID, influenciando e incentivando a carreira, justificando assim, um dos seus principais objetivos, já que em muitos casos nota-se um número elevado de evasão nos cursos de licenciaturas.

O bolsista B argumenta sobre a necessidade de mudanças nos ambientes escolares, para que possa alcançar as transformações culturais. Essa percepção pode estar relacionada ao convívio e aprendizagem já adquirida com as atividades relacionadas ao programa, mudando a forma de pensar e trazendo maiores reflexões que muitos dos ambientes escolares precisam modificar sua forma de ensinar, saindo do tradicionalismo, para um ensino mais contextualizado que levem em consideração metodologias inovadoras.

O bolsista C, apesar de afirmar que após seu ingresso no PIBID suas visões referentes ao ambiente escolar estão sendo agradáveis, ele também ressalta sobre algumas observações que o deixam inquieto. Essas observações podem ser encaradas como um amadurecimento que o aluno adquiriu já nos primeiros contatos ao decorrer do programa, desenvolvendo certa atitude crítica.

Ao analisar a Q2 “Durante sua participação no PIBID, você pensa ou já pensou em desistir?”, foi possível identificar que apenas 15% dos bolsistas afirmaram que já pensaram em desistir do programa por não conseguir se adaptar ou até mesmo por um sentimento de mudança na área de atuação. Como mostra a Figura 2.

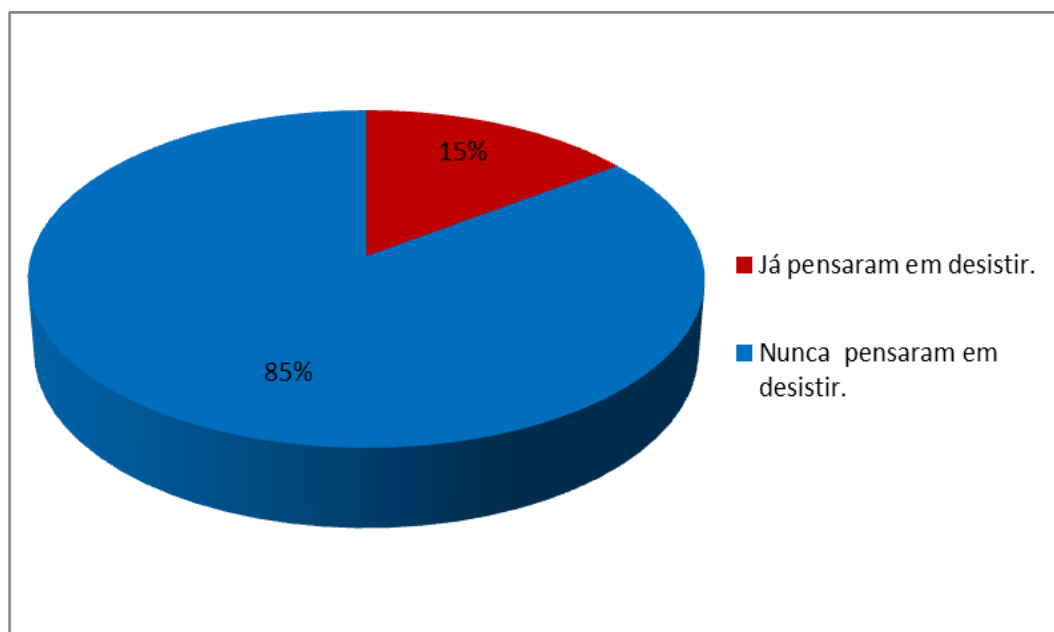


Figura 2: Análise da Q2 referente à adaptação dos bolsistas ao programa.

Já 85% dos pesquisados demonstraram não desistir do programa, visto que para esses licenciandos, o programa ofereceu oportunidades para encontrar sua área de afinidade para a

atuação profissional, antes mesmo dos estágios, bem como, simplesmente adquirir novas experiências.

A fim de equiparar alguns dados obtidos e discutidos nas questões acima, utilizaremos dados da questão Q3 “O que te impulsionou a ingressar ao PIBID/CAPES/Química?”, do mesmo questionário aplicado. Nessa questão os alunos foram questionados sobre o que os impulsionaram a ingressar no PIBID, 66,70% afirmaram ter sido o fato de o programa ser uma nova experiência acadêmica, e outros 71,42 % relataram o fato do apreço e gosto pela docência. Como podemos observar na Figura 3.

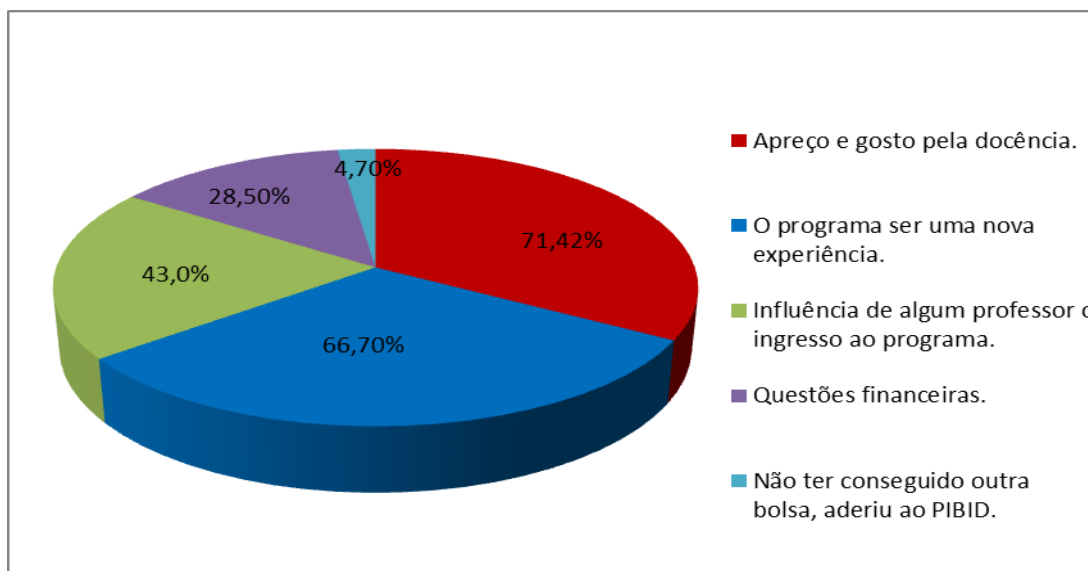


Figura3. Análise da Q3 referente ao que impulsionou a entrada dos bolsista no programa.

Dessa forma, podemos perceber o motivo de grande parte dos alunos não pensar em sair do PIBID, reforçando que antes mesmo da sua entrada, já existia um desejo na carreira docente, onde suas escolhas não estavam ligadas a fatores fora do contexto do programa, mas sim, aprimorar e refletir sobre alguns aspectos importantes e relevantes para a formação.

Aproximadamente 43,0% afirmaram ter sido o incentivo por algum professor o principal motivo pela escolha de adesão ao PIBID. Esta escolha pode ser encarada por duas vertentes, a primeira, por ocasionar boas referências profissionais para a formação desses bolsistas, tornando-os mais produtivos e dedicados. Além de permitir melhor relação afetiva, troca de experiências, evitando a quebra de barreiras e o distanciamento entre professor/aluno. Esse posicionamento também reforça mesmo que indiretamente o fato da grande maioria não pensar em desistir do programa.

A outra vertente pode estar relacionada ao fato do bolsista somente optar pela escolha do ingresso no PIBID, por motivo afetivo sem levar em consideração os objetivos trazidos pelo programa. Dessa forma, quando os mesmos se deparam com as inúmeras atividades ligadas a docência, acabam não se adequando e pensam em desistir do programa. Esse também pode ser uma consequência para explicar o pensamento dos alunos que pensam em desistir do PIBID na questão Q2.

Dentre os 21 bolsistas que responderam ao questionário, 28,50% afirmaram que o motivo pelo qual entraram ao programa está relacionado a questões financeiras. Além disso, 4,70% afirmaram não ter conseguido outras bolsas e dessa forma aderiram ao PIBID. Sabe-se que a profissão docente está cada vez mais desvalorizada socialmente, com baixa remuneração associada à carga horária elevada de trabalho. Os alunos das licenciaturas possuem renda mais baixa que os de outros cursos, o que, acrescido pela dificuldade de conciliar estudo e trabalho [11]. Neste caso, o programa trás o benefício de articular estudo (contemplando a carga horária exigida na Universidade) e as ações nas escolas (contemplando a carga horária exigida pelo

programa), aguçando o interesse dos alunos pela bolsa diante toda essa flexibilidade sem comprometer nenhuma das atividades mencionadas.

4. CONCLUSÃO

Torna-se evidente que, diante dos grandes desafios aos quais estamos sujeitos no âmbito educacional, o PIBID tem se demonstrado com um papel importante na formação inicial dos estudantes de licenciatura na medida em que vem reduzindo a dificuldade existente entre a formação teórica e prática na área de educação. A aproximação entre formação e realidade, não só da escola, mas também do bolsista, tende a propiciar a compreensão da formação como um processo contínuo, na busca de alternativas, para resolver as questões acerca dos saberes e das práticas do cotidiano escolar.

O programa como política pública é uma possibilidade de aperfeiçoamento e descoberta para a melhoria da carreira docente, possibilitando uma aproximação com o âmbito escolar antes mesmo dos estágios curriculares e permitindo um amadurecimento desses licenciandos, fazendo com que os mesmos descubram a importância de entender que a docência precisa ser aprendida, aperfeiçoada e reinventada.

Embora a pesquisa ter sido desenvolvida tão “precocemente” com os bolsistas, já foi possível verificar a influência do PIBID quanto as oportunidades a favor do aperfeiçoamento dos currículos e da prática em sala de aula, bem como, na possibilidade de melhoria na qualidade do ensino de química.

Podemos destacar também a influência trazida pelos professores formadores que muitas vezes são encontrados no corpo docente tanto da universidade quanto do programa, instigando cada vez mais que os licenciandos possam conhecer novas realidades, novas atividades, enfim, novas experiências formativas no exercício do ser professor.

Por fim, a partir das respostas dos participantes, ficou evidente a parceria universidade-escola, promovendo a tríade inicialmente comentada: o ensino, pesquisa e extensão. Além de o programa oferecer a possibilidade de renda durante a graduação, possibilitando um maior incentivo para que os mesmos possam dedicar-se mais a carreira docente.

5. AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas do PIBID /Química /UFS/ São Cristóvão pela colaboração e colaboração e ao apoio financeiro da CAPES e FAPITEC.

-
1. PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicas e atividade docente. 4ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 2. BRASIL. MEC/SEB/DEP/COPFOR. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: orientações gerais. 2005.
 3. ALONSO, M. O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
 4. MALDANER, O.A. A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores. 3ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.
 5. GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.
 6. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (Coleção Leitura).
 7. PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez, 2004.
 8. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente. Petrópolis: Vozes, 2005.
 9. SILVA, R.M.G. e SCHNETZLER, R.P. Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas. *EntreVer*, Florianópolis, v. 01, p. 116-136, 2011.
 10. MORAES, R. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre, PUC Rio Grande do Sul, v. 22, n. 37, p. 7-31, 1999.
 11. GATTI, B.A. Formação de professores do Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*. v.13, n 113. Campinas, 2010.

